

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

O PARTIDO NACIONALISTA E AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Realizaram-se as eleições municipais.

O partido nacionalista, em obediência ao seu compromisso, que o obriga a interessar-se, por todos os meios legítimos, no bem commum, não pode desprezar a administração dos municípios, que, embora decaídos da sua antiga importância, ainda assim ou podem ser uma das instituições sociais mais uteis aos povos.

E' certo que, achando-se ainda no seu período de formação, em poucos concelhos dispôs de elementos para assumir por si só a administração dos municípios. Mas isso mesmo é o que acontece em quasi todo o país às outras organizações partidárias, muito mais antigas e com mais poder eleitoral.

Mas, porque um partido não tem forças eleitoraes para poder applicar os princípios do seu programma a toda a administração dum estado ou dum município, ha, por isso, de deixar inutil a parte de acção salutar que nella possa legitimamente haver?

Sem dúvida que tal abstenção não seria razoavel a nenhum respeito; e representaria, em seu tanto, uma deserção de posto contrária ao dever.

E o esperar um partido, para começar a exercer a sua acção social, pelo momento em que a possa exercer sem a cooperação de ninguém, é o melhor modo de nunca a chegar a exercer em nenhum grau. E' este um dos casos em que o querer tudo equivale a não querer nada. E' o bem possível aniquilado pelo óptimo impossível.

Mas não haverá nestas colligações eleitoraes uma espécie de abdicación da própria individualidade e independência? — Não formularíamos esta questão, cuja resposta negativa nos parece evidente, se não soubéssemos haver alguns espiritos, aliás bem intencionados, que julgam ver em semelhantes combinações um perigo para os partidos pequenos, ou até uma demonstração da sua desnecessidade.

Mas a esses perguntamos: O simplez facto de o partido nacionalista ser procurado ou admittido em colligações desta natureza não é antes um reconhecimento da sua autonomia e importância? E, por outro lado, acaso a colligação dum partido com outro para determinado ou determinados fins significa que um vai ser mero instrumento do outro, abdicando de seus princípios?

De nenhum modo. O nacionalismo, entrando em colligações, alem de afirmar a sua individualidade distincta, pretende, com a sua cooperação, melhorar a média dos esforços communs.

E vemos que, felizmente, os nacionalistas comprehendem este dever. Sam muito numerosos os concelhos em que os nacionalistas, em leal colligação com outros partidos, conseguiram, nas recentes eleições, entrar na administração dos municípios.

Por aqui se vê que o nacionalismo prospera de dia para dia, e sabe ir aproveitando as suas crescentes forças para pôr em prática, na medida do possível, os princípios salvadores que constituem o seu bello programma.

Mas cumpre não descansar, para que a sua benéfica acção social se alargue e radique cada vez mais.

Sciência religiosa

Rosário e Rosários

Ha em muitos cathólicos certa confusão, resultante da falta de conhecimentos exactos, a respeito de várias espécies de Rosário. Esta confusão dá-se principalmente entre o Têrço Rosariado ou do Rosário propriamente dito, o Têrço ou, melhor, corôa Brigadada e a dos Crúzios. Não será inutil que procuremos deslindar semelhante confusão, que não é sem prejuizo das almas.

«I. *Noções exactas das tres corôas de que se trata.*—Exteriormente nenhuma differença ha entre estas tres corôas. Todas têm cinco dezenas de contas menores, em cada uma das quaes se recita a saudação angélica; e no principio de cada dezena um grão ou conta maior, na qual se recita a oração dominical. O que é pois que as distingue?—A bênção que recebem. A primeira, isto é o Têrço propriamente dito, recebe a bênção do Rosário; a segunda, a bênção chamada de Santa Brígida; a terceira, a bênção dos Crúzios.

a) O Têrço do Rosário é aquelle que se benze ordinariamente em favor dos confrades do Rosário. Pode comtudo ser benzido tambem em favor de todos os fieis; e então, para estes últimos, do mesmo modo que para os confrades do Rosário, ha 100 dias de indulgência por cada grão ou conta.

b) A corôa Brigadada—por meio da qual se ganham tambem 100 dias de indulgência em cada grão—é aquella que um sacerdote benze em virtude de poderes particulares, concedidos fora da ordem de S. Domingos, directamente pela santa Sé, ou indirectamente por alguma congregação romana. Differe da corôa propriamente dita de santa Brígida em que esta é composta de seis dezenas, seguidas de tres Ave-Marias, e em que nas contas maiores se diz o Credo em lugar do Padre-nosso.

c) A corôa dos Crúzios é aquella cuja bênção é reservada aos Padres Crúzios, da Bélgica. A cada grão está ligada uma indulgência de 500 dias.

«II. *Comparação entre a corôa Rosariada ou Têrço e a corôa Brigadada.*—Para uma pessoa estranha à confraria do Rosário, estas duas corôas sam exactamente semelhantes. Mas, para os confrades do Rosário, o Têrço tem mais do que a corôa Brigadada as vantagens seguintes: 1.º O confrade, ainda que recite as dezzenas separadas—quando se trata do Rosário de cada semana que lhe é imposto, ganha sempre 100 dias de indulgência por cada grão. Mas quem não é da confraria não ganha esta indulgência senão com a condição de recitar de cada vez um Têrço inteiro. 2.º As pessoas estranhas à confraria do Rosário não ganham indulgência alguma por trazerem consigo a corôa Brigadada. 3.º O confrade do Rosário, alem da indulgência de 100 dias, ganha pela recitação de cada Ave-Maria do seu Têrço outras indulgências ainda mais consideraveis (como se verá mais abaixo).

«III. *Comparação entre o Têrço do Rosário e a corôa dos Crúzios.*—Para aquelle que não pertence à confraria do Rosário, a corôa dos Crúzios é superior em indulgências ao Têrço simplezmente Rosariado ou simplezmente Brigadado. Mas, pa-

ra o confrade do Rosário, o Têrço Rosariado é immensamente superior, ainda pelo lado das indulgências, à corôa dos Crúzios. Porquanto: 1.º O confrade do Rosário que traz consigo devotamente, quer à vista quer secretamente, o seu Têrço, ganha *cada dia cem annos e cem quarentenas* de indulgências. Aquelle que possui e traz consigo a corôa dos Crúzios não ganha com isso indulgência nenhuma; e, se quisesse ganhar o equivalente das indulgências do porte do Têrço do Rosário, deveria recitar mais de 80 Ave-Marias. Não é incomparavelmente mais cómodo e mais económico do tempo trazer um consigo respectivamente o Têrço do Rosário, do que recitar 80 Ave-Marias pela corôa dos Crúzios, ainda separando todas as Ave-Marias umas das outras? 2.º Por cada Ave-Maria do seu Têrço o confrade do Rosário ganha *cinco annos e cinco quarentenas*, isto é, 2025 dias de indulgência. Seria necessário recitar a a corôa dos Crúzios mais de quatro vezes para se ganharem as indulgências que ganha um confrade do Rosário recitando o seu Têrço uma só vez. 3.º Por cada Têrço que o confrade do Rosário, contrito e *confessado* (1), recitar, ganha *sessenta mil annos e sessenta mil quarentenas* de indulgências. Seria necessário recitar a corôa dos Crúzios oito centas e noventa e cinco vezes para se ganharem as mesmas indulgências que ganha um confrade do Rosário com a recitação dum só Têrço.—Só por estes tres lados, o Têrço Rosariado do confrade do Rosário tem quasi mil vezes mais indulgências do que a corôa dos Crúzios.—*Imprimatur: P. EUG. Episc. Apam.*»

PADRE J. L. LEITE DE FARIA.

(1) As pessoas que costumam commungar pelo menos cinco vezes na semana, sam dispensadas desta confissão, segundo a concessão feita pelo santo Padre Pio X.

A solidariedade social

Eiz aqui, por exemplo, um boccaldo de pão. Este pão não fui eu quem o amassou ou o cozeu. O padeiro, de quem o recebi, é pois um dos factores da minha alimentação. O facto de que lhe paguei, pouco importa. Se, assentado eu à mesa, em lugar de pão, me tivessem servido algumas moedas de cobre que representassem o seu valor, isso nada me aproveitaria, e eu ficava sem comer. O padeiro pois, facilitando-me o jantar, contribuiu para a conservação da minha vida.

Mas o mesmo padeiro não pudera fornecer-me de pão, se não tivesse uma masseira e diversos utensílios para o amassar, um forno para o cozer, etc. Portanto o artista que fabricou a masseira, e o pedreiro que construiu o forno, sam factores incontestaveis do pão que como.

Mas o artista não fez a masseira sem instrumentos e matérias primas. Primeiramente precisou de tábuas. Estas tábuas obteve-as elle duns serradores, que, tendo contribuído assim para fazer a masseira, sam tambem evidentemente factores do pão que como.

As tábuas da masseira foram feitas de árvores verisimilmente plantadas por alguém que por si ou por seus descendentes protegeu a sua existência e regulou o seu corte no tempo

da madurez. Estes proprietários ou agentes florestaes trabalharam, sem o saber, para que o meu padeiro tivesse masseira e me pudesse dar o pão. Ao comê-lo, não posso esquecê-lo, porque lhes devo alguma coisa alem do dinheiro que receberam, porque o dinheiro por si só nada fazia.

O carpinteiro que fez a masseira serviu-se de serras, de garlopas, de formões, de martellos e outros utensílios em que o ferro entra numa proporção mais ou menos consideravel. Sem estes utensílios não existiria a masseira em que se fez o meu pão. Portanto os ferreiros que fabricaram esses utensílios tambem não sam estranhos ao meu pão: tambem lhes devo reconhecimento.

Mas os ferreiros não acharam o ferro que entrou nesses utensílios, como se encontra a agua à borda do mar ou o ar à superficie da terra. Receberam-no de fundições ou altos fornos, onde ordinariamente trabalham numerosos operários. E estes mesmos altos fornos têm necessidade de matéria prima, isto é, de minério. E o minério é extrahido geralmente das profundezas da terra por obreiros que trabalham custosamente em meio de numerosos perigos.

Para chegar a estas profundezas, foi necessário executar longos e numerosos trabalhos preparatórios: cavar poços, abrir galerias, escorar abóbadas mal seguras, esgotar nascentes de agua que inundariam tudo, estabelecer vias de comunicação, etc. Daqui se extrahiu o ferro que foi empregado para fabricar os utensílios, que serviram para fazer a masseira em que foi amassado o meu pão: logo esses mineiros contribuíram para a minha refeição.

Outro tanto se deve dizer dos engenheiros e contramestres da mina, dos engenheiros e contramestres dos altos fornos, dos commerciantes que venderam os utensílios, dos carreiros ou barqueiros ou empregados do caminho de ferro que os transportaram; daquelles que construíram os caminhos de ferro, as estradas ou barcos; de todos os que contribuíram para a existência e, por conseguinte, para o trabalho desses engenheiros, contramestres, operários, carreiros, barqueiros, empregados, constructores, ferreiros, lenhadores, serradores, carpinteiros, etc.

Passamos por isto o mais rapidamente possível, e todavia encontramos tudo isso na simplez masseira onde foi amassado o meu pão. Se quiséramos analysar tudo, nunca daqui sairíamos.

Se agora da masseira passarmos ao forno, acharemos um número de obreiros não menos grande e uma successão de colaboradores pelo menos equal àquella que descobrimos ter participado da construção da masseira.

O pedreiro serviu-se de utensílios de ferro: martello, trolhas, etc. E eiz af toda a indústria do ferro desde o principio do mundo até nossos dias, que entra como causa efficiente na construção, do forno de que se trata. Digo «desde o principio do mundo até nossos dias», porque toda a indústria do ferro deve alguma cooperação aos primeiros homens que descobriram os metaes, a arte de os fundir, de os preparar e de os afeiçãoar. Os descobrimentos destes primeiros inventores não teriam chegado até nós, se a sua arte não tivesse sido perpetuamente conservada por habéis artistas, que trabalhassem continuamente segundo os métodos já conhecidos, aperfeiçãoando-os de dia

para dia e transmittindo uns aos outros, de geração em geração, os segredos da sua indústria. Pode-se pois dizer que cada um daquelles que, desde milhares de annos, têm trabalhado numa indústria qualquer, não é estranho à confecção dum objecto, que é em nossos dias o producto, aparentemente facil e pouco precioso, dessa indústria.

Alem dos utensílios de que se serviu, o pedreiro precisou de cal, de areia, de tijolos, de pedras, de simento, etc. E eiz aqui outras indústrias de que é tributário o padeiro que mandou construir o forno, e, por conseguinte, eu, que como o pão saído desse forno.

Continuemos a notar que a solidariedade se não estende só aos operários que, desde a origem até agora, fundaram, ou sustentaram, ou transmittiram, ou aperfeiçãoaram, ou desenvolveram a indústria. Todos esses mesmos operários não foram factores primeiros: os paes que os criaram, todos os que velam por elles, que conservaram ou protegeram a sua vida, desenvolveram a sua intelligência, proveram à sua segurança, mantiveram a paz pública ou particular necessária ao exercício de toda a indústria; todos esses—e o seu número é incalculavel—entram mais ou menos na construção do forno que cozeu o meu pão.

Já nos parece que, pela simplez cozedura deste pobre pedacito de pão, entramos em relação com uma parte consideravel da humanidade; e comtudo nada ainda dissemos do pão considerado em si mesmo: da farinha que o compôo, do moleiro que a moeu, do lavrador que semiou, tratou, ceifou, malhou, recolheu o trigo. Outras perspectivas immensas aqui encontramos de relação com todas as gerações que nos precederam.

Desde os tempos primitivos, em que o trigo era grosseiramente esmagado entre duas pedras, mais tarde pulverizado pela mó rudimentar que um escravo movia, até esses moínhos mechânicos em que o trabalho atinge uma perfeição maravilhosa e em que o esforço do homem se reduz a um mínimo cada vez mais pequeno, quantos milhões de seres humanos cujo trabalho perseverante e cujas invenções cada vez mais perfeitas têm contribuído para nos dar a farinha de que se compôo hoje o nosso pão! E poderiam esses mesmos homens colaborar ou chegar a esse resultado, se não tivessem sido sustentados e conservados perpetuamente pelos productos de todas as artes que os tinham precedido ou os cercavam no momento da sua existência?

Semelhante reflexão se pode fazer a respeito do lavrador que produziu o trigo. Ha muitos mil annos que a humanidade semeia trigo e conserva uma parte da colheita para semiar no anno seguinte. O trigo que hoje colhemos é o producto dos productos successivos do trigo semiado pelos lavradores dos primeiros tempos da espécie humana. Com o fructo desta planta preciosa transmittiram elles uns aos outros e nos transmittiram a nós os melhores processos de cultura, de amanho do solo, de escolha da semente, de ceifa, de malha, de conservação do grão, etc.

Qual é a indústria de que a agricultura não seja tributária? O ferreiro forja as charruas, ferra os animais do trabalho, lima e aguça os utensílios; o pedreiro construe os estabulos, granjas e alpendres; outros artistas fabricam os carros e outros meios de transporte; o carpinteiro presta o seu concurso necessário na construc-

Sciência prática

À respeito do sono

«*Que quantidade de sono é necessária ao homem em geral, e em particular ao homem que pensa?*»

Tal a questão que Fernando Mazade pôs a certo número de homens, políticos, médicos, artistas, escriptores e homens de sciência. Julgamos curioso reproduzir aqui algumas das respostas dadas pelos homens que pensam. Por ellas se vê que, geralmente, os obreiros da intelligência requerem maior duração de sono do que se lhes costuma conceder: o que aliás, pela mesma natureza das suas fadigas, se comprehende.

«Eu preciso de muito sono. Sou dalgum modo infatigavel, uma vez que durma, sete horas pelo menos. Trabalho aliás com o mesmo prazer, quer tenha dormido o bastante, quer menos do que isso.» (JULIO CLARETIE.)

«Reconheço humildemente ter necessidade de muito sono (oito horas, pouco mais ou menos), e que trabalho muito melhor quando tenho dormido bem, e que não posso suportar vigílias ou insónias prolongadas, sem que disso o trabalho se resinta.» (DAGNAN-BOUVERET.)

«Acontece com o sono o mesmo que com a alimentação. Em igualdade de todas as outras circumstancias, ha pessoas que precisam de se alimentar fortemente, enquanto outras se podem contentar com uma alimentação leveira; do mesmo modo, a uns basta pouco sono, a outros é necessário muito.

«Regra geral: a insufficiencia de sono, a insómnia, produz fadiga e diminua a aptidão para os trabalhos intellectuaes. Pelo contrario, um bom sono, um sono reparador, é uma das condições mais favoraveis ao trabalho.

«Perguntar-me-heis qual seja a minha ração de sono: sete horas em média.» (PROFESSOR DIEULAFROY.)

«A duração normal do sono é de sete horas. As insónias prolongadas sam signal de indisposição.

«O meu sono, por assim dizer, nunca excede sete horas: não posso pois dizer-vos se trabalharia melhor depois de ter dormido mais.» (FLOURENS.)

«Tenho precisado sempre do número de horas concedidas ao preguiçoso: mui raras vezes me succede augmentar ou diminuir essa duração. Se qualquer circumstancia me obriga a levantar-me cedo, sinto necessidade de reparar o tempo perdido dormindo uma sesta durante o dia.

«O sono parece-me tam necessário, talvez até mais indispensavel, do que o alimento. Posso trabalhar em jejum ou depois duma refeição muito leveira; mas nada posso fazer, se não tiver dormido sufficientemente.» (CONDE DE FRANQUEVILLE.)

«Tenho dormido sempre muito: de oito horas e meia a nove, e não serem as insónias que me obstino em combater só pela resignação.

«É certo que estou mais lúcido e mais em condições de trabalhar quando tenho dormido bem.

«Diz-se que a noite é boa conselheira: é porque se suppõe que se dorme e se não pensa.» (HENRIQUE HOUSSAYE.)

«Contento-me com sete horas de sono, e dum sono em que ordinariamente sonho.» (ESTÊVÃO LAMY.)

«Pelo que me toca, uma boa dose de sono — pelo menos oito horas por dia — é necessária a minha saúde; e é provavel que fizesse mau serviço, se devesse cair sob a acção da condemnação classica do «nulli concedimus octo.» (A. DE LAPPARENT.)

«Deito-me às 10 horas e levanto-me às 7. Quando não tenho, inteiramente, as nove horas de sono, a minha saúde, quasi insensível a tudo o mais, ressent-se disso; e todo o trabalho me é impossível no dia seguinte.» (MAURICIO MAETERLINCK.)

«Em verdade sou desses preguiçosos a quem o poeta latino concede a sétima hora; mas, quanto possível, nunca excedo esta medida classica. Emprego estas sete horas o melhor que posso, num mundo muito diferente do nosso.» (RAYMUNDO POINCARÉ.)

«Não me nego a confiar-vos o grande segredo de que precisei sempre de oito horas de sono; de que não posso, sem fadiga, supportar insónias; e de que nunca trabalho melhor do que depois de ter dormido bem.

«Cuido parecer-me nisto a muitas boas pessoas do nosso tempo.» (A. RIBOT.)

«Que quantidade de sono me é necessária? — É coisa que nunca a mim mesmo perguntei. Occupo-me pouco da saúde. Durmo segundo o vagar de que disponho: ora muito — oito a nove horas —, ora muito pouco — quatro, tres horas. — É coisa sem importância.» (E. MELCHIOR DE VOGUÉ.)

Curiosidades

Mathusalem. — Michel Budnikoff pretende ser o homem mais velho do mundo. E ninguém achará exagerada a sua pretensão quando souber que este subdito do tzar tem cento e vinte e oito annos de idade. Budnikoff que entrou no exercito russo em 1797, casou-se ha noventa annos, mas a sua mulher já morreu ha sessenta. Chegou ha tempos a San-Petersburgo para receber uma somma de 5:000 rublos, ganhos numa loteria. Este velho está de excelente saúde e fuma o seu cachimbo como um rapaz de vinte annos.

Bibliotheca. — A bibliotheca mais pequena do mundo pertence inquestionavelmente a um engenheiro de minas do Piemonte, de nome Salomoni. A pequenez não está no numero dos volumes, mas no seu tamanho, porque Salomoni possui mais de 1:500 livros de auctores e assumptos diversos. Estes volumes sam tam minusculos que com toda a facilidade se podem metter numa mala de viagem de tamanho medio. Para fazer uma ideia do formato destas joias bibliographicas, basta saber que o volume que contém por extenso os dois poemas epicos de Homero, traduzidos em versos latinos, apenas cobriria uma moeda dum franco. A maior parte destas edições liliputianas vem da Hollanda, de Amsterdam, pais onde ha costume de fazer destes prodigios typographicos.

Fio de cortar paredes. — Na rua de S. Roque, em Paris, a fabrica da companhia do ar comprimido fez serrar as suas paredes, os seus poderosos motores que provocavam nas casas contiguas fortissimas trepidações. Por meio dum fio, chamado fio helicoidal, os architectos fazem o isolamento. No centro das paredes meias pratica-se uma secção de 5 centímetros em toda a altura. O duplo fio helicoidal é accionado por motores electricos e faz justamente uma secção de 5 centímetros de largura. Assim se perfura a pedra num comprimento de 8 centímetros por hora, e como as paredes têm 22 metros de altura, basta menos dum mês para que se obtenha um isolamento completo.

Automoveis. — A policia de Nova-York, que adquiriu já uma reputação em todo o mundo, graças a engenhosidade que mostra em deter os automobilistas amadores da velocidade, pôs em execução um plano que é tam effizaz como simplez. Eiz-aqui

como ella procede. Em certos lugares dos mais frequentados pelos ardentes conductores collocam-se agentes munidos de chronometros e de longas cordas. Ao approximar-se um automovel que leve uma velocidade excedente ao limite legal, as cordas sam subitamente entesadas através do caminho e a uma altura tal que o conductor, para evitar a decapitação, se vê obrigado a deter-se. O processo dá bom resultado.

Almosso. — Algumas particularidades acerca do almosso solemne que o negus da Abyssina, Menelick, offerece todos os domingos. Os convivas sam alguns milhares, ministros, funcionarios e soldados. Almossa-se numa sala, a Aderacha, construida ha uns doze annos. Tem 80 metros por 50, e vinte e cinco de altura. É ornada de tapetes. Columnas de ferro sustentam o tecto triangular. Este tecto, coberto de folha de Flandres no exterior, é, no interior, guarnecido de bambús symmetricamente ligados por faixas de panno de cores nacionaes, amarellas, verdes e vermelhas. No fundo da sala está um estrado de 24 metros por 12, da altura de 70 centímetros. E' ali que está o throno do imperador; é neste estrado que elle toma a sua refeição com os grandes em numero de cincoenta; Menelick está assentado; dois ministros estam em pé ao seu lado; os grandes estam assentados pelo chão deante de mesas baixas: A ementa de pratos que é a mesma para o imperador que para todos os subditos, não deixa de parecer austera: compõe-se de pão, sardinhas e uma salada de pimentos verdes. Uma cortina de velludo granada separa a augusta assembleia que almossa no estrado, do commum que come na sala, e ao mesmo tempo o livra do mau olhado. No fim do almosso abre-se a cortina e serve-se o champagne. Não faça este refinamento suppor que é boa a cosinha abexim; ella é da ultima simplicidade, a julgar-se pela iguaria nacional, o dergo, que é simplezmente um pedaço de vacca crú, polvilhado de sal e pimenta.

Noticiario

Eleições. — Decorreram pacatamente as eleições municipaes nesta cidade e concelho.

A lista franco-progressista e nacionalista obteve a maioria em todas as assembleias, a saber:

S. Sebastião, 262; S. Paio, 251; Oliveira, 40; Nespereira, 111; Vizella, 134; Tappas, 38; S. Jorge, 212; Ronfe, 215; S. Torquato, 74; Britteiros, 105; total de vencimento, 1:442 votos. Numero de listas entradas em todas as assembleias, 4:230, sendo da colligação 2:836 e regeneradoras e outras 1:394.

Portanto foram eleitos para gerir os negocios municipaes até 1910 os seguintes cavalheiros:

Effectivos: Alberto da Silva Vasconcellos (Conego), Fernando Peixoto de Carvalho do Amaral Pinto de Freitas, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, João Gomes de Oliveira Guimarães (padre), João Rocha dos Santos (bacharel), Joaquim Pereira Mendes, Joaquim Torres (bacharel), José Joaquim da Silva Guimarães e Manuel Joaquim da Cunha.

Substitutos: Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Domingos Leite Azevha, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Francisco Moreira de Sequeira Junior, João Rodrigues Loureiro, Joaquim da Silva Salgado, José da Silva Guimarães, Luis Dias da Silva (padre) e Manuel Lopes Martins.

Importação de centeio. — Devem chegar brevemente a Lisboa e ao Porto carregamentos importantes de centeio, que, nos termos do decreto de 17 do mês passado, deverá ser vendido ao preço de 530 reis cada medida de 15 litros sobre o vagão, nas estações de ambas as cidades.

ção dos edificios da lavoura, etc. Indirectamente, todos os progressos, todos os melhoramentos, todos os inventos interessam a agricultura, porque quasi não ha indústria que não utilize como matéria prima os productos da agricultura, ou não busque na classe agricola — a mais numerosa de todas — o emprêgo mais seguto e menos inconstante dos seus productos.

E porque tudo isto, todo este fluxo e refluxo de relações agricolas e industriaes não formam mais que um todo infrangivel em que os agricultores encontram ainda um pouco de que viver, é que elles recommencam todos os dias a rasgar pensosamente o solo para lhe confiar a semente, sem a qual a humanidade não poderia continuar a existir.

Quando eu como pois um bocadinho deste pão de que a humanidade inteira tem precisão, é a humanidade inteira quem mo apresenta, porque é ella quem, directa ou indirectamente, contribuiu para a sua fabricação.

Se, em logar do pão, considerarmos os outros objectos que entram na nossa alimentação, sentir-nos-hemos levados a fazer analogas reflexões. O mesmo a respeito das peças do vestuário, etc.

Poderá alguém pretender que o homem possa viver sem a sociedade de seus semelhantes, ou que a sociedade humana seja apenas o producto duma convenção, e não uma necessidade natural imposta por Deus?

Mimesis.

O lavrador

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo tambem da natureza.

Os ceus offerecem rocio á sua obra, fecunda-a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta-a, as estrelas velam suas noites, e todos os echos da criação sam os cantares que, ou celebram seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os germes da vida que o alento do Creador derramou no espaço como semente dos seres, se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que seus braços sam como instrumento de que Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Que formosa é, quando o ceu se esmalta com o azul risonho da primavera e a terra começa a dar seiva fecundante ás arvores, ver da humilde cabana, nem invejada, nem invejosa, as primeiras brancas e roxas flores que dá a amendoeira, as primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, petalas vivas das flores, a primeira andorinha, que cansada de sua larga travessia pousa na aresta do campanario como que attrahida por um ceo sentimento religioso; e desta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como echos das harmonias da criação e vive com a vida universal que desce em torrentes dos ceus.

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estende para aprisionar os ventos, sua é a seda em que se envolve o magnate, seu é o branco linho que veste o menino no berço, seus sam todos os veus com que se resguarda o corpo das inclemencias dos elementos, porque é elle como que o medianeiro entre Deus e a natureza, entre a natureza e o homem.

E quando chegar a estação das chuvas lança pão á terra, depositando todas as suas esperanças, que reverdecem ao vé-lo brotar, até que o sol do estio o doura; então, cuidadoso o recolhe com deleitoso afan e alimenta a infinitos seres, pois que suas mãos, sempre avaras dos thesouros divinos, os repartem entre os homens.

E, comtudo, pobre obreiro de Deus que assim contribues para realizar seus fins, que recolhes em tuas mãos o rocio, que levias a fonte da vida aos labios de todos os homens! por que se não accupam os homens da tua sorte?

Os homens que vestem essa seda, que sem ti nunca se houvera tecido, os mesmos que te devem esses ricos alimentos, te desprezam e olvidam.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flôr, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados immensos, pondo nella todos os seus pensamentos para que o sol a não queimasse, para que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a damnificasse, nem os insectos a roessem, e quando secca e quasi desfolhada a arrojada de si, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturam em seu calix com as lagrimas do orvalho.

E se fosse isso só!

O lavrador não cuida do mundo, trabalha, como o opulento canta sem saber se seus cantares se perdem no ar, ou vam consolar enamorados corações.

O lavrador ao pé da sua eira, rodeada de suas messes, debaixo duma arvore que plantou seu pae e que deixa cair sobre elle seus ramos, offerecendo-lhe mimosos fructos, recostado nos quadris de um dos seus bois, que jungidos o olham submissos como que esperando pelo trabalho, vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asylo, e pastar a seus pés o cordeiro que apascenta; entoando cantares melancolicos, que semelham o ruido das folhas seccas do outomno, é um artista da natureza.

Que pintor traçou jámais uma flôr como a flôr da amendoeira, que parece copo de neve dourado pelo sol poente? Que poeta tirou jámais da sua harpa sons tam melodiosos como os cantos populares que ao entardecer, quando no campanario sãa a hora da oração, saudando os astros nascentes, levanta ao ceo perfumado o amor divino do pobre lavrador?

Onde ha quadro mais bello que essas campinas, dispostas pelo trabalho do lavrador, em que as vides se estendem formando verdes alfombras, e se levantam a sombria oliveira e o limoeiro e a laranjeira carregada de fructos de ouro e flôres de prata, que encham de arôma o ar?

Como o poeta nestes tristissimos tempos, lucha o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A doença rouba-lhe os filhos e a usura rouba-lhe os fructos. E' perdido o seu trabalho.

Quando mal tem ainda acabado de recolher as primicias do ceu, o fisco estende sobre elle mão desapiadada. Não encontra uma unica situação que o allieve do seu trabalho e o ampare em suas dores.

Tal é a sua triste sorte.

Mas não te desconsolés, pobre lavrador! Viram dias melhores que matarám a usura e crearám em troca bancos agricolas para te libertar da tua cruel escravidão; o direito resplandecente, como uma estrella sobre tua fronte, adocará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe de arrancat-te os teus productos, te fará produzir, não para comprares vontades aos tyranos; e a tua alma então fojará nos campos, como a mariposa sobre as flôres.

Entretanto, eu nada posso fazer por ti. Se Deus trouxera alguma ideia á minha obscura mente pô-lahia ao teu serviço como puz os sentimentos do meu coração. Assim só me é dado pedir ao ceu, que se avizinhem esses dias, unindo os rogos ás orações que me ensinou minha mãe: a lingua universal com que nós os christãos, ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus, unindo-nos em amor infinito de ineffaveis e ternas esperanças.

Emilio Castellar.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycceu de Guimarães e publicado com autorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.^o

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

Apostolado da Oração—Grandiosa solemnidade.—A mesa do Apostolado da Oração, desta cidade, propoz-se realizar uma grandiosa e devota festividade em honra do Santissimo Coração de Jesus e em commemoração dos dois jubileus no presente anno occorrentes—o sacerdotal do Santo Padre Pio X e o das aparições da Immaculada em Lourdes.

No dia 1 do corrente, foi conduzida triumphalmente para a igreja do Seminário, onde se acha installada a associação, a formosissima imagem do Santissimo Coração de Jesus, que percorreu o seguinte itinerario:

Largo de S. Francisco, largo de D. Affonso Henriques, Toural, rua da Rainha, Senhora da Guia, estrada de Fafe, rua de Serpa Pinto e rua de Santa Maria.

No cortejo, que abria e fechava com duas bandas de musica, tomaram parte o Seminário, collegios, associações marianas, Associação do Sagrado Coração Agonizante de Jesus e Apostolado da Oração.

A chegada da imagem ao Seminário houve uma allocução pelo distincto orador sagrado rev. Luis Campo Santo e, em seguida, cantou-se um solenne *Te Deum*, concluindo com a benção do Santissimo.

No dia 2, pelas 7 horas da noite, começou na mesma igreja uma serie de conferencias para homens, que se repetirão todos os dias até ao proximo sabbado.

Equalmente começaram no dia 3 e continuarão tambem até sabbado, pelas 5 horas da manhã, conferencias para operarios, creados e creadas de servir, artistas e mais pessoas que precisam de sair cedo para os seus trabalhos, dando-se, ás 5 e meia, a benção do Santissimo e ministrando-se a communhão aos fieis que o desejem. No fim ha sempre missa resada.

No mesmo dia ás 9 horas da manhã realizou-se outra conferencia para as pessoas que não puderam assistir á primeira, havendo tambem benção, communhão e missa. Continuarão tambem até sabbado.

No dia 8, pelas 5 horas da manhã, será celebrada uma missa pelos associados da Oração, de Guimarães, ministrando-se a communhão aos fieis e associados que não possam tomar parte na communhão geral, que se realizará na segunda missa, a qual começará ás 7 horas da manhã, e será applicada pelos associados defuntos do referido centro do Apostolado.

As 10 horas deverão estar reunidos na mesma igreja todos os senhores zeladores e zeladoras para renovar a sua consagração, havendo por essa occasião uma pratica por um dos rev.ºs padres que estão realizando as conferencias.

As 11 horas começará a missa solenne, que será applicada pelo Santo Padre Pio X e em acção de graças pelos beneficios resultantes do seu já glorioso Pontificado e das obtidas por intercessão da Virgem Immaculada em Lourdes, ficando em exposição o Santissimo Sacramento, ao qual farão guarda de honra os senhores zeladores e zeladoras e grupos de associados.

De tarde a festa começará ás 3 horas e meia em ponto, constando de sermão, consagração geral lida do pulpito e *Te Deum*, concluindo com a benção do Santissimo.

A parte musical desta devota solemnidade, rigorosamente executada segundo o *Motu proprio* de Pio X, está confiada ao rev. Miguel Juresko, salesiano, do Collegio dos Orphãos, de Braga, que a desempenhará com um grupo de alumnos do referido collegio, auxiliados por artistas e distinctos amadores desta cidade e de fóra.

Eiz o programma:
Ao expór o Santissimo—«Ave verum»—Perosi.
Introito—Canto gregoriano.
Kyrie e Gloria—Capocci.
Credo—da Missa «Benedicamus Domino», a 4 vozes—Perosi.
Offertorio—«O quam amabilis», a 4 vozes—Mohr.

Sanctus e Benedictus—da Missa «Pontificalis»—Perosi.
Agnus Dei—Thermignon.
De tarde:
Antes do sermão—Ave Maria de Galignani.
Te Deum—a 4 vozes—Perosi.
Tantum Ergo—a 4 vozes—Hamm.

As conferencias sam feitas pelos distinctos oradores sagrados rev.ºs Padres Luis Campo Santo e Sallustio dos Santos.

Contribuição de decima de juros.—Na repartição de fazenda deste concelho, está patente por espaço de 10 dias, a contar do dia 1 até 10 do corrente, a matriz da contribuição de juros, para que os interessados possam fazer quaesquer reclamações.

Essas reclamações serão sempre feitas em papel sellado e só podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Indevida inclusão ou exclusão dos contribuintes;
- 3.º Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa do juro.

Todas as reclamações serão resolvidas pela junta dos repartidores da contribuição industrial no prazo de 5 dias a contar do immediato áquelle em que findar o prazo para as receber.

Das decisões da junta dos repartidores compete recurso para o juiz de direito, que será interposto dentro de 5 dias a contar daquelle em que terminar o prazo para a decisão das reclamações.

Visita regia.—Foi transferida para o dia 8 do corrente, domingo, a visita de sua majestade el-rei D. Manuel á capital do norte.

Naquelle cidade trabalha-se já desde ha dias com afan para receber o regio visitante, que estamos convencidos de que será bem recebido.

O mesmo acontece na cidade de Braga, onde sua majestade irá tambem de visita.

E' muito provavel que a companhia do caminho de ferro de Guimarães estabeleça, principalmente naquelle e dia seguinte, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Cartas de encomendação.—Foram passadas cartas de encomendação, por 1 anno, aos rev.ºs José Francisco de Amorim, para a freguesia de S. Vicente de Mascotellos, e Manuel Ribeiro Cardoso, para a freguesia de Santa Maria de Silvares.

Questão do Oriente.—Dizem de Constantinopla que as negociações entre a Turquia e a Bulgaria se acham interrompidas.

De Vienna communicam que o governo austriaco, em vista da impossibilidade de negociar com a Turquia, aceitará a conferencia internacional.

Um despacho de Vienna diz que as auctoridades de Linz, cumprindo ordens recebidas, confiscaram um carregamento de petrechos de artilharia e cartuchame, destinado á Servia.

Medalha commemorativa.—O gravador francês Terismai, gravou em prata uma serie de medalhas commemorativas da aclamação de el-rei D. Manuel, enviando um exemplar do seu trabalho ao chefe do Estado e a cada um dos seus ministros.

A medalha representa a figura da paz, sustentando o retrato do novo monarcha e o da historia, escrevendo a data da aclamação. Em baixo tem a seguinte legenda: «Real, real, real, pelo muito alto, poderoso e fidelissimo rei de Portugal.»

A peste nos Açores.—Sam graves as noticias acerca da epidemia bubonica que vai grassando na ilha Terceira.

A intensidade, longe de diminuir, vai augmentando, apesar das medidas tomadas para obstar á sua diffusão. Na freguesia de Santa Barbara tem havido grande numero de casos fataes em pessoas de todas as classes. Entre os fallecidos conta-se um parochio duma freguesia rural; Santa Barbara dista aproximadamente 18 kilometros da cidade e 2 kilometros da Serrenta onde se demoram os primeiros casos da terrivel molestia. A doenca tem affectado na maior parte dos casos a forma pneumonica. O governo vai contractar medicos para irem prestar os seus serviços na região infectada. A Associação dos Medicos Portugueses distribuiu, pelos seus socios, circulares convidando os que quizerem ir prestar serviços no local da epidemia, a mandarem urgentemente o seu nome para a sede daquelle Associação.

Metalização dos organismos vivos.—Um telegramma de New-York, informa va ha tempos que o chimico Wolfram Fuchs, de Chicago, um perito em materia de raios X, e que morreu no anno ultimo de um cancro provocado por esses raios, tinha descoberto um maravilhoso segredo, que consistia em transformar em metal os organismos vivos. Antes da sua morte realizára a metalização de uma rosa.

O irmão desse sabio, Reinhard Fuchs, continuou e completou as suas investigações e, presentemente, affirma que pode dar a um corpo humano o aspecto de uma estatua, solida como o ouro.

A despesa para essa operação não vai além de 450.000 reis.

Expediente.—Prevenimos os nossos estimados subscriptores de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso semanario.

Desnecessario será repetir que a falta de pagamento em tempo opportuno nos ocasiona serios embaraços, esperando por isso que todos se dignarã satisfazer os recibos logo que lhes sejam apresentados ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes para onde vam ser enviados os de fora do concelho.

Tambem rogamos mais uma vez a todos os snts. assignantes do concelho que se acham em atrazo, a fineza de mandarem liquidar os seus debitos, pois que muito prejudicam o bom andamento da nossa empresa os atrazos nos pagamentos.

E' favor que muito agradecemos, para nos evitarem despesas desnecessarias e que muito oneram os recursos com que contamos para a publicação regular de *A Restauração*.

Com um pouquinho de boa vontade dos nossos actuaes assignantes não nos era difficil o bom seguimento da nossa publicação, que é util e muito necessaria nos tempos que vam decorrendo. Basta reflectir um pouco no que se vai vendo, para se avaliar da sua necessidade.

A má imprensa espalha-se e divulga-se de uma forma que causa espanto. A boa, aquella que só trata do bem, estiola-se e define-se, porque os mais interessados e aquelles que a devem proteger a abandonam, uns porque não pagam, e outros porque não podem ou não querem contribuir para a sua existencia.

Mas, que Deus lhes perdoe, já que humanamente se não pode perdoar tudo, e que nos dê coragem para levarmos esta pesada cruz ao calvario.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:
Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir.
Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (4 ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Pensiveiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entreado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annuncios

Annuncio

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da 2.ª vara civil da comarca do Porto, cartorio do escrivão Rodrigo Evaristo Pereira da Fonseca, corre seus termos um processo de justificação avulsa para habilitação, requerida por D. Virginia Freitas Maia e Silva, auctorizada por seu marido Antonio Nogueira da Costa Maia e Silva, e D. Zulmira Freitas, solteira, maior, daquelle cidade, as quaes pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de seu fallecido pae Joaquim Augusto de Freitas Guimarães, negociante e morador que foi na rua Alexandre Herculanó, da dita cidade do Porto, fallecido no dia 10 de setembro do corrente anno, no estado de solteiro, sem testamento, não deixando ascendentes, sendo filho legitimo de Francisco José de Freitas Guimarães e de Polonia Bernardina Freitas, fallecidos ha muitos annos, deixando, porém, duas filhas unicas, que sam as justificantes referidas D. Virginia e D. Zulmira Freitas, perfilhadas conjuntamente por aquelle seu pae e por sua mãe D. Maria da Silva Loureiro, sendo portanto as justificantes as unicas filhas e herdeiras legitimas do justificado seu pae, a fim de haverem todos os bens que compõem a sua herança e de poderem averbar em nome dellas, conforme entre si partilharem,

quaesquer papeis de credito averbados em nome do fallecido, compondo-se a sua herança, além de outros bens, dos seguintes:

Um predio sito em Contumil, freguesia de Campanhã, da dita cidade do Porto, descripto na respectiva Conservatoria no livro B—112, a fl. 199, sob o numero 38.774; acções dos Bancos Nacional Ultramarino, Commercial de Lisboa, Lusitano e Alliança, das Companhias Manufactora de Artefactos de Malha, Vinicola do Norte de Portugal, da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, todas averbadas em nome do fallecido, e de certificados dos Bancos União, Commercio e Industria, Commercial e Portuense, das letras e promissorias e do quinhão social que o finado tinha na firma Freitas & Barbosa, da dita cidade do Porto.

E no mesmo processo correm editos de 30 dias, que se começaram a contar da segunda e ultima publicação, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na 2.ª audiência daquelle juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação, e aí assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias na 2.ª vara da referida comarca do Porto fazem-se no tribunal judicial, sito á rua de S. João Novo, da mesma cidade, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias santos ou feriados, porque, sendo santificados, se fazem no outro dia, não sendo tambem dia santo ou feriado, á mesma hora e local.

Guimarães, aos 29 de outubro de 1908.

Verifiquei,
Margaride.
O escrivão,
Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

AO PUBLICO

O abaixo assignado declara que não se responsabiliza por qualquer divida que seja contrahida por seu filho José Ferreira da Cunha, quer atrazada, quer para o futuro.

O que faz publico para os devidos effeitos.

Guimarães, 4 de novembro de 1908.

Theodoro Ferreira da Cunha.

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceta qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^o

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrução primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada. A explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracão do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remettem-se pelo correio franco de porte

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARY: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Deveres para com o proprio. X—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para colleções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.